



## Artigo de Opinião

### “Heróis dos Testes”: a academia ao serviço da comunidade

A 13 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) publica o primeiro protocolo RT-PCR para o diagnóstico molecular do coronavírus-2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2). A doença provocada por este novo coronavírus, COVID-19, foi declarada como pandemia. Para conter a expansão da doença, a palavra de ordem foi “testar, testar, testar”. O diagnóstico molecular de casos positivos para além de permitir travar as cadeias de transmissão, permitiu também obter informações epidemiológicas importantes sobre o comportamento do vírus.

Em abril de 2020 o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social lançou um programa de testagem preventiva à COVID-19. Este programa, designado de “Heróis dos Testes”, envolveu universidades, politécnicos e instituições de I&D e teve como principal objetivo o rastreio e a testagem da população, em particular, rastreios em lares de idosos.

A maioria dos “Heróis dos Testes” readaptaram os seus laboratórios de forma a estabelecer níveis elevados de biossegurança, muitos projectos de investigação em curso foram suspensos, questões técnicas, falta de reagentes e consumíveis foram alguns dos problemas a ultrapassar para aumentar a capacidade de testagem. É importante referir que muitos destes laboratórios nunca tinham processado amostras biológicas humanas. Em tempo record, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) coordenou a certificação dos laboratórios no âmbito da realização de diagnóstico à COVID-19.



Prof.ª Doutora Carina de Fátima Rodrigues (PhD, Biologia Celular e Molecular)



Técnica Superior de Saúde - Ramo de Genética  
Diretora técnica do Laboratório de Biologia Molecular, COVID-19  
Membro do Centro de Investigação de Montanha, IPB  
Docente da Escola Superior de Saúde Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

No contexto deste programa, terão sido realizados cerca de 306 mil testes em lares de todo o país, o que permitiu evitar surtos e aumentar a capacidade de testagem.

Em abril de 2021, um ano após o início deste programa, foi assinado um protocolo entre os centros de investigação, para a implementação de uma rede de laboratórios científicos para futuras situações de emergência e riscos de saúde pública, a qual terá a coordenação do Algarve Biomedical Center.

Este é um exemplo onde a academia prestou um importante serviço à comunidade. A grande cooperação e partilha de conhecimento entre os laboratórios participantes permitiu otimizar as metodologias de diagnóstico, bem como a superar o problema da falta de reagentes e consumíveis, de proporções mundiais, que muitas vezes ameaçou parar o trabalho nos laboratórios de biologia molecular.



Boletim  
da RACS